

POLÍTICA



Visita histórica abre "nova página"

■ O presidente do Irão, Mahmoud Ahmadinejad, realizou ontem uma visita histórica ao Iraque. Vinte anos depois do fim da guerra entre os dois países (que causou mais de um milhão de mortos), Ahmadinejad disse que a viagem a Bagdad representou uma "nova página" de paz e de relações bilaterais.

ENTREVISTA MANUEL SALGADO vereador do Urbanismo

Câmara vai construir casas para jovens na Baixa-Chiado

MAIS MUSEUS, HOTÉIS E JOVENS de classe média serão as grandes apostas da câmara de Lisboa para a Baixa-Chiado.

{ Jaime Martins Alberto
jalberto@economicasgps.com

"A aposta será em ter mais gente a viver na Baixa, a trabalhar na Baixa, a divertir-se na Baixa e a comprar na Baixa." O vereador do Urbanismo, Manuel Salgado, resume assim o projecto para a revitalização da Baixa-Chiado que se prepara para apresentar aos vereadores lisboetas na reunião camarária pública extraordinária, no dia 19 de Março. Sem capacidade de investimento ou para se endividar, a câmara de Lisboa pretende recorrer à iniciativa privada para revolucionar o centro da cidade. Desde 2006, altura em que se começou a discutir o tema, o número de transacções entre edifícios tem vindo a aumentar "substancialmente". Neste momento, em cima da mesa de António Costa, estão várias propostas em análise - cujas palavras-chave parecem ser "oferta cultural". O Banco de Portugal pretende recuperar a antiga igreja de São Julião e construir um museu. Na antiga sede do Banco Nacional Ultramarino será montado o Museu do 'Design' e da Moda. O Museu de Arte Contemporânea no Convento de São Francisco será ampliado. E na primavera irá abrir o projecto do museu de São Roque. "Queremos ter uma população mais culta", diz Manuel Salgado.

E mais jovem também. O executivo de Costa preten-

de que os futuros apartamentos construídos nesta zona sejam de pequena ou média dimensão. Assim, e sem ter de recorrer a nenhum incentivo financeiro, eles serão mais procurados por solteiros ou casais sem família.

A futura Baixa pombalina é "um projecto de uma geração". O centro da cidade só estará totalmente remodelado em 2025, segundo estimativa da câmara de Lisboa - que, pelo seu défice financeiro, teve de atrasar para daqui a alguns anos as obras que exigem investimento público. O que não significa que os lisboetas, e principalmente os turistas, não possam ver resultados práticos em breve. Para além do hotel que já está a ser construído na rua de S. Julião e dos dois que estão a ser remodelados no Rossio, há vários outros projectos ligados a este ramo em fase final de aprovação, como o da conhecida Pastelaria Suíça.

A vida nocturna e o "comércio espontâneo" serão as outras grandes apostas: com mais esplanadas, maiores passeios e muito menos carros. Isto apesar de estar igualmente prevista a construção de mais dois parques de estacionamento (no Campo das Cebolas e no Corpo Santo) com um total de mil lugares: "A Baixa está muito bem servida de transportes públicos. Os parques ficarão na periferia", explica o vereador do Urbanismo. ■

O que vai mudar

■ **Oferta de cultura.** Está prevista a construção de vários museus, como o de Design e Moda na antiga sede do BNU, e o aumento de zonas de comércio e de restauração ao ar livre.

■ **Hotéis.** Para além dos três que já estão a ser construídos ou remodelados (dois no Rossio), há muitos outros projectos em fase final de aprovação na câmara.

■ **Jovens.** A habitação na baixa será direccionada para pessoas solteiras de classe média ou com famílias pequenas.



"Não termos tido o

O VEREADOR DIZ QUE O TRIBUNAL DE CONTAS

O chumbo do Tribunal de Contas ao pedido de empréstimo da câmara põe em causa os projectos de urbanismo da cidade?

Não. O empréstimo era para pagar dívidas anteriores à nossa tomada de posse. Em relação ao futuro, temos que gerar receita através da própria gestão urbanística da cidade. A legislação recente nesta área prevê uma figura chamada repartição dos custos e benefícios da urbanização. Desse ponto de vista, não

há qualquer prejuízo para o urbanismo.

Não termos tido o empréstimo é crítico porque deixa a actividade económica da cidade debilitada. Para muitas empresas era vital receberem aquilo que lhes devem e não estão a receber. Eu não consigo perceber como é que o Tribunal de Contas acha

Guilherme Oliveira Martins, presidente do Tribunal de Contas



que se pode dever a credores e não se pode dever ao banco. Isto não faz nenhum sentido.

O chumbo prejudicou a dinâmica entre o município e as empresas privadas?

Teve prejuízo nessa dinâmica. Obrigou-nos a resolver um problema que achávamos já estar resolvido. Com todos os problemas que já temos, ficámos com mais um. E



João Paulo Dias

Indecisão do governo atrasa zona ribeirinha

A zona ribeirinha é uma área de “grandes interesses” como sugeriram os vereadores do PSD?

É uma zona importantíssima para Lisboa e que temos que acompanhar. Mas não estão previstas intervenções urbanísticas.

Em nenhum local?

Em lado nenhum. Pode haver muita gente que gostava de ter uma casa junto ao rio, mas não há nenhum projecto nesse sentido. É uma questão que não se coloca.

O PDM não pode ser revisto enquanto o Governo não decidir a localização da terceira ponte sobre o Tejo?

Nós estamos a rever o PDM. Mas esse trabalho tem que ter em conta várias situações novas: como a construção da terceira ponte, a saída do aeroporto de Lisboa, a estação do TGV, etc. Há um conjunto de grandes construções que condicionam o PDM.

Isso não deixa a câmara de mãos atadas?

Um plano destes não se faz de um dia para o outro. Temos uma equipa exclusivamente dedicada a esse tema. Em meados do próximo ano iremos pôr em discussão pública o novo PDM.

Quais as vantagens para o dia-a-dia dos lisboetas da passagem da gestão da zona ribeirinha do Porto de Lisboa para a câmara?

PERFIL

MANUEL SALGADO

Manuel Salgado nasceu em Lisboa em 1944. É licenciado em arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Em 1984 assumiu a direcção do atelier “Risco”, onde projectou, entre outras obras, o CCB. Em 2007 foi escolhido por António Costa para liderar o urbanismo de Lisboa.

Passa a ser mais acessível. No futuro, toda a animação desta zona será assegurada pela câmara. Se se quiser organizar um festival à borda do rio ou gerir equipamentos de restauração ou esplanadas, faz mais sentido ser a câmara a fazê-lo do que uma entidade que deve estar é preocupada em gerir transporte de contentores. **Tem uma estimativa de quanto será a receita possível dessa exploração?**

A câmara terá que ressarcir o Porto de Lisboa dos investimentos que fez. Naturalmente terá como receita as concessões que existem hoje no Porto de Lisboa.

José Miguel Júdice é a pessoa certa para coordenar a reabilitação desta zona?

Acho que é uma pessoa culta, competente, interessada. É capaz de fazer um bom lugar.

Lisboa foi bem gerida pelos vereadores que o antecederam no Urbanismo?

Acho que não.

Por serem menos preparados ou por terem menos peso no executivo?

A minha vida profissional foi quase toda feita a aconselhar câmaras na forma como gerirem as suas cidades. Tenho uma visão da cidade que alguns dos meus antecessores não tinham. O urbanismo é o porta-aviões da câmara, estamos sempre a gerar mais valias e portanto há que ter uma grande atenção nesta questão. O actual presidente tem uma visão muito arguta destas questões, com a qual eu me identifico. ■

Manuel Salgado anuncia que “em meados do próximo ano iremos pôr em discussão pública o novo Plano Director Municipal”. Consoante esclarece é um “trabalho que tem de ter em conta várias situações novas, como a construção da terceira ponte, a saída do aeroporto de Lisboa, a estação do TGV, etc...”

empréstimo é crítico”

voltou a criar um problema que já estava resolvido. Mais um.

de peso. Além de que não está a ajudar a dinamizar economicamente a cidade, o que é vital para que se relance novamente um projecto acelerado de investimento em Lisboa.

Vê alguma solução para contrariar este obstáculo?

Para já, como ficou decidido na última reunião de câmara, teremos 20 milhões de euros para pagar e reduzir de forma significativa o número de credores. Mas isso ainda é uma gota de água no total que se deve. Agora, temos que fazer um

esforço para gerar mais receita. Temos que nos centrar sobre as actividades que mais interessam atrair para a cidade e quais os terrenos que podemos pôr à disposição dessas empresas. Esta estratégia de escolher bem os sítios para as várias actividades é muito importante.

Sem o empréstimo, a câmara ainda tem credibilidade para fazer parcerias com privados?

Nesse aspecto ainda lhe digo mais: o facto de a câmara pretender pagar as

“Não consigo perceber como é que o Tribunal de Contas acha que se pode dever a credores, mas não ao banco. Isto não faz nenhum sentido”

suas dívidas só lhe dá credibilidade.


Pretende, mas não consegue. Já conseguiu uma parte significativa e vai conseguir mais. Não tenho nenhuma dúvida.

Para isso muito pesará a venda do património; quanto irá a câmara encaixar com este negócio?

O plano de financiamento previa cerca de 100 milhões de euros em dois anos.

Que património será? Há de tudo. É uma lista extensa que ainda está a ser organizada. ■

PUB



NUNO DE MESQUITA PIRES
Despachante Oficial Associado, Lda.

Official Customs Brokers • Consultants • External Trade
Setúbal • Sines • Lisboa

Sede Social: Av. D. João II, 48 C - 2º C/D
• Apartado 44 • 2901-858 SETÚBAL (PORTUGAL)
Tel.: 265 546 640 • **Fax:** 265 546 660
Internet: <http://www.nmesquitapires.pt> • **E-mail:** nmp@nmesquitapires.pt

Fundada em 1956, Nuno de Mesquita Pires, Lda. é uma empresa de Despachantes Oficiais registada e domiciliada em Setúbal, procedendo ao despacho de navios e de qualquer tipo de mercadorias, em todas as Alfândegas do país, nomeadamente Setúbal, Lisboa e Sines, através das novas tecnologias.

Nuno de Mesquita Pires
Despachante Oficial
Gerente

Nuno Gabriel Mesquita Pires
Despachante Oficial
Master em Relações Económicas Internacionais pelo IS CET

Fernando Santos Claudino
Despachante Oficial
Master em Relações Económicas Internacionais pelo IS CET
(Membros da Câmara dos Despachantes Oficiais)

Serviços:
Equipa experiente, conhecedora de todos os procedimentos aduaneiros e habilitada a proporcionar o despacho de mercadorias e navios:
• **Serviços Electrónicos;**
• **Importação / Exportação / Trânsitos / Entrepósitos Aduaneiros;**
• **Plataformas Logísticas;**
• **Globalização;**
• **Formalidades de Impostos Especiais de Consumo - IEC;**
• **Legalização e matrícula de veículos automóveis;**
• **Tratamento de declarações para fins estatísticos (Intrastat) e envio ao INE;**
• **Consultores de Comércio Externo.**

Estamos ligados electronicamente à Direcção-Geral das Alfândegas através do STADA (Sistema de Transferência Automática da Declaração Aduaneira) e SFA (Sistema de Transferência Automática de Fiscalidade Automóvel) e a outras Entidades Oficiais e Privadas.
O vínculo aos nossos clientes, através do envio e recepção de ficheiros, é primordial para o desenvolvimento e modernização, num contexto de verdadeira parceria.

